

PATOLOGIAS MAMÁRIAS ASSOCIADAS À AMAMENTAÇÃO

Marília Souza de Oliveira¹; Waldelene Gomes de Araújo²; Dailey Oliveira da Silva³.

1. Voluntária do Programa de Extensão, DSAU, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mari.flor.26@hotmail.com
2. Orientadora do Programa de Extensão, DSAU, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: waldelenegomes@yahoo.com.br
3. Enfermeira formada pela Universidade Estadual de Feira de Santana

PALAVRAS-CHAVES: amamentação, patologias, puérperas.

INTRODUÇÃO

A prática do aleitamento materno vem sendo reconhecida como essencial para o crescimento e desenvolvimento infantil. Inúmeras são as vantagens da amamentação para o bebê e para a mãe, o leite materno possui todos os componentes nutritivos necessários para o desenvolvimento da criança, como proteínas, carboidratos, lipídios e água, além disso confere imunidade para o bebê uma vez que anticorpos da mãe são passados para a criança a partir da primeira mamada.

Além desses benefícios, como afirma Junqueira (1999, citado por Fernandes, 2000), o contato físico maior entre mãe e filho ajuda a reforçar a ligação afetiva entre eles, o bebê se sente mais seguro e amado o que acarreta em menos riscos de doenças e óbitos infantis. Vale salientar que quanto mais a criança sugar ao seio, mais leite será secretado, e outros benefícios poderão surgir como exemplo, o desenvolvimento dos músculos faciais e da fala.

Todavia, a amamentação pode acarretar algumas complicações nas mamas das puérperas, isso ocorre quando as técnicas do manejo não são devidamente ensinadas pelos profissionais de saúde ou se não forem compreendidas pelas lactantes. Percebe-se que orientações acerca da pega correta do bebê ao seio, a limpeza do mamilo após cada mamada, o preparo dos mamilos durante a gestação e outros aspectos não são transmitidas, na maioria das vezes, à gestante durante o pré-natal e muito menos após o parto.

Nesse estudo questionamos: Quais as patologias mamárias mais frequentes durante a amamentação, em lactantes atendidas no Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA) em Feira de Santana, no período de junho a dezembro de 2008.

Esse estudo tem como objetivo geral descrever as patologias mamárias mais frequentes, que se desenvolvem durante a amamentação, de mulheres atendidas no Banco de Leite do Hospital Geral Clériston Andrade, em Feira de Santana/BA. E os objetivos específicos são enumerar as causas dessas patologias mamárias durante a amamentação e calcular sua taxa de incidência.

METODOLOGIA

Estudo de corte transversal, que utilizou uma amostra casual simples por conveniência. A população foi constituída por 153 lactantes, com patologias mamárias associada a amamentação, registradas no livro de ocorrência do BLH, porém, só foram cadastradas no serviço do BLH as que eram doadoras de leite, no que se constitui em uma amostra de 31 lactantes no período de junho a dezembro de 2008. Foram consideradas variáveis sócio-demográficas: idade da lactante; nível de escolaridade; grau de paridade e situação conjugal. E variáveis relacionadas às patologias mamárias: Tipo de patologia

identificada; orientação recebida; surgimento da intercorrência; interrupção da amamentação com início dos sintomas.

Os dados foram obtidos por fonte secundária, utilizando-se aplicação de um formulário composto por 16 questões fechadas no qual se preservou o anonimato das lactantes. Este projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética da UEFS, registrado sob Protocolo nº 013/2009 (CAAE 0014.0.059.000-09).

Os dados foram analisados em micro computador, através do programa Statiscial Package for Social Science 2000 (SPSS), e pré-codificado para posterior processamento e análise, sendo escolhido a frequência simples e absoluta e taxa de incidência para a apresentação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo a Tabela 01, onde está explanado o perfil das mulheres atendidas com patologias mamárias associadas a amamentação, pode-se perceber que nesse estudo a faixa etária que apresentou maiores proporções de patologias mamárias foi entre 25 a 29 anos (38,7%); seguido pela faixa etária de 20 a 24 anos (25,8%); 15 a 19 anos (19,4%) e de 30 a 34 anos (12,9%). O fato de a maior proporção (38,7%) ter sido revelada em mulheres jovens e adultas é encarada como um fator positivo para a amamentação, uma vez que estas mulheres compreendem e aceitam melhor os aconselhamentos desse processo.

A baixa escolaridade (51,6%) predominou nesse grupo, que corresponde a população que cursou apenas o 1º grau. Segundo Ribeiro; Said; Vieira; Rocha; Gomes (2004), “ há autores que relacionam o baixo poder socioeconômico e a menor escolarização com a interrupção precoce do aleitamento materno, devido à falta de conhecimento e compreensão das informações recebidas pelas lactantes”.

Estudos mostram que a ocorrência de complicações nas mamas tem relação com o grau de paridade, onde os resultados obtidos na Tabela 01 demonstram que 51,6% das lactantes eram primíparas, 19,4% eram secundípara e 29,0% eram múltíparas. A situação conjugal solteiro compreendeu-se a mais referida entre as mulheres cadastradas (54,8%) e as casadas se estabeleceram logo após (35,5%). De acordo com esses resultados, observa-se que as primíparas são a maioria das mulheres que apresentaram alguma patologia mamária associadas à amamentação, e por este motivo precisam de mais cuidados e atenção com as mamas, uma vez que estas devido a falta de experiência possuem maior risco de adquirir fissuras mamilares e ingurgitamento diante da primeira amamentação (PACHECO, 2005).

TABELA 01 Perfil de lactantes atendidas no BLH do HGCA que desenvolveram patologias mamárias associadas a amamentação, Feira de Santana/BA, junho-dezembro de 2008.

Variáveis	n	%
FAIXA ETÁRIA (N=30)¹		
15-19	6	19,4
20-24	8	25,8
25-29	12	38,7
30-34	4	1
ESCOLARIDADE (N=31)		
1º grau	16	51,6
2º grau	13	41,9
3º grau	2	6,5
GRAU DE PARIDADE (N=31)		
Primípara	16	51,6
Secundípara	6	19,4
Múltípara	9	29,0
SITUAÇÃO CONJUGAL (N=29)²		

Solteiro	17	54,8
Casado	11	35,5
Comunhão Livre	1	3,2
PATOLOGIAS MAMÁRIAS		
Fissuras	1	3,2
Ingurgitamento	27,0	87,1
Mastite e Abscesso	3	9,7

Nota (1) Um formulário não identificou a idade da lactante; **(2)** Dois formulários não informaram a situação conjugal das lactantes

Ao analisar a frequência das patologias mamárias associadas a amamentação, percebe-se que a patologia de maior incidência foi o ingurgitamento mamário (87,1%), seguido de mastite e abscesso (9,7%) e fissura com (3,2%). Verificou-se uma maior incidência de casos de ingurgitamento mamário, diante deste achado presume-se que, os casos de fissura são sub-notificados por estarem vinculados aos casos de ingurgitamento, sendo desta forma de difícil diagnóstico, tanto para os profissionais, que quando presenciam essa patologia juntamente com outra, priorizam mais a segunda, quanto para as lactantes, que aceitam a fissura como um acontecimento natural, intrínseco à amamentação.

Em outras pesquisas encontradas na literatura, observou-se uma predominância de fissuras mamárias, opondo-se aos resultados encontrados no presente estudo. Isso induz a alguns questionamentos, o primeiro seria a falha no preenchimento das fichas cadastrais, pois não se sabe se essas são preenchidas no momento em que a mulher procura pelo atendimento; e o segundo seria a falta de instrução da comunidade em procurar pelo serviço adequado diante de tais patologias.

Pesquisas realizadas por Vieira (2006) reforçam a idéia de que a mastite pode estar associada à fissura de mamilo, o que está de acordo com os achados desse estudo, pois a fissura de mamilo pode ser uma porta de entrada para bactérias e, a partir de pequenas lesões na pele, pode provocar a contaminação/inflamação das mamas. Logo, a atenção à pega correta e o cuidado com as lesões de mamilo poderão evitar que o processo evolua para uma afecção mais grave e desconfortável, que é a mastite.

Na tabela 2 estão explanados os resultados encontrados quando feita uma associação entre as patologias mamárias e o recebimento de orientações sobre o aleitamento materno pelas mulheres durante o pré-natal; o período de aparecimento das patologias e a interrupção ou não da amamentação.

TABELA 02 Associação das patologias mamárias e orientações recebidas; Período de Aparecimento e a Interrupção da Amamentação, Feira de Santana/ BA, junho- dezembro de 2008.

	Fissuras	Ingurgitamento	Mastite	Mastite e Abscesso Mamário	Total
Orientação¹					
Sim	-	24 (92,3%)	0	2 (7,7%)	26 (100%)
Não	-	3 (75,0%)	1 (25,0%)	0	4 (100%)
Total	-	27 (90,0%)	1 (3,3%)	2 (6,7%)	30 (100%)
Período²					
1º semana	1 (12,5%)	7 (87,5%)	0	0	8 (100%)
2º a 4º semana	0	4 (57,1%)	1 (14,3%)	2 (28,6%)	7 (100%)
>30 dias	0	13 (100%)	0	0	13 (100%)
Total	1 (3,6%)	24 (85,7%)	1 (3,6%)	2 (7,1%)	28 (100%)
Interrompeu A Amamentação³					
Sim	0	3 (60,0%)	1 (20,0%)	1 (20,0%)	5 (100%)
Não	1 (4,2%)	22 (91,7%)	0	1 (4,2%)	24 (100%)
Total	1 (3,4%)	25 (86,2%)	1 (3,4%)	2 (6,9%)	29 (100%)

Nota (1) Houve uma perda para essa variável; **(2)** Houve perda de três amostras para essa variável; **(3)** Houve duas perdas para essa variável.

De acordo com os resultados do estudo realizado, a maior parte das mulheres que fizeram parte da amostra relataram ter sido instruídas sobre o aleitamento materno durante o pré-natal, porém observou-se que essas mulheres constituíram a maior população que desenvolveram alguma patologia mamária associada a amamentação.

Em relação ao período de aparecimento das patologias mamárias associadas a amamentação, verificou-se que a maior incidência da lactantes com tais afecções ocorreu no período de mais de 30 dias após o parto. O aparecimento de complicações em um momento mais tardio do pós-parto, pode estar relacionado ao período em que as mulheres procuram os serviços de saúde, e o maior índice de ingurgitamento mamário entre estas mulheres associa-se a dificuldade em solucionar problemas mais simples relacionados ao manejo da amamentação como por exemplo a esvaziamento adequado da mama, possibilitando que problemas maiores se instalem.

Das oito puérperas que desenvolveram alguma patologia mamária na primeira semana após o parto, sete (87,5%) também desenvolveram ingurgitamento mamário e das sete mulheres que apresentaram alguma intercorrência mamária relacionada à amamentação de duas a quatro semanas após o parto, quatro (57,1%) apresentaram a mesma patologia citada.

Através da análise da Tabela 2, verifica-se que apenas cinco mulheres afirmaram ter interrompido a amamentação diante de uma patologia mamária associada à amamentação, sendo que 60,0% delas desenvolveram ingurgitamento; 24 negaram essa interrupção e 91,7% dessas mulheres também apresentaram ingurgitamento. A maioria das mulheres afirmaram não ter interrompido a amamentação, isso pode ser justificado pelo fato de que quando a criança suga o seio materno ajuda a desobstruir os ductos lactíferos podendo causar alívio no desconforto de mulheres com ingurgitamento mamário, por exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estes problemas advindos da amamentação poderiam ser prevenidos se as mulheres fossem orientadas quanto às técnicas adequadas da amamentação, quanto as massagens nas mamas e à ordenha. É importante também o acompanhamento das mães que amamentam para que haja a detecção de problemas como fissura mamilar e ingurgitamento mamário, possibilitando a intervenção precoce e prevenção de complicações.

É possível que, melhorando a técnica de amamentação, as mães possam amamentar com mais conforto, aumentando assim as chances de uma amamentação mais prolongada e prazerosa.

REFERÊNCIAS

- FERNANDES, Flávia B. U; Goldenberg, Mirian. **Pensando no bebê: Benefícios, técnicas e dificuldades no Aleitamento Materno.** Monografia de conclusão de curso de especialização em Motricidade Oral. Rio de Janeiro, 2000.
- PACHECO, Débora R. **Prevalência de Complicações Relacionadas à Amamentação no Hospital Nossa Senhora da Conceição no Ano de 2005.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Fisioterapia, como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia. Orientadora Prof^a Msc. Karina Brongholi. Tubarão. 2005.
- RIBEIRO, Erlane M.; SAID, Roberta AL.; VIEIRA, MOnike P.; ROCHA, Iara L.F; GOMES, Diogo M. G.O. **Conhecimento das Mães sobre Aleitamento Materno no Hospital de São Lucas- Juazeiro do Norte (Ce).** RBPS 2004; 17 (4).
- VIEIRA, Graciete O.; SILVA, Luciana R.; MENDES, Carlos M.; VIEIRA, Tatiana O. Mastite lactacional e a iniciativa Hospital Amigo da Criança, Feira de Santana, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, 22(6). Rio de Janeiro, junho, 2006.